

Boulos diz que fim da escala 6 por 1 é “para agora”

O governo federal considera que o fim da escala de trabalho 6 por 1 é “para agora” e “com urgência”

Na avaliação do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, “empurrar a votação com a barriga” é a estratégia dos bolsonaristas. “Eles são contra o fim da escala”, afirmou. A declaração de Boulos foi feita após o presidente Lula ter encaminhado a proposta ao Congresso em regime de urgência constitucional.



Ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos.

Com isso, fica estabelecido prazo de até 45 dias para que a matéria seja votada na Câmara dos Deputados e mais 45 para o trâmite no Senado.

“Portanto, até 14 de julho a proposta tranca a pauta nas duas casas e deve ser votada. Lógico que tem os prazos regimentais. Mas imagino que até agosto a gente tenha o fim da escala 6 por 1 votado e aprovado no país, para dar pelo menos

dois dias de descanso para cada trabalhador brasileiro”, disse o ministro.

“É o básico. Ninguém está pedindo demais. Está pedindo ter tempo para viver. Todo trabalhador brasileiro precisa de tempo para ficar com a sua família, cuidar dos seus filhos, tempo para lazer. Tempo inclusive para fazer um curso e se qualificar mais para o trabalho.

É uma pauta do Brasil; do trabalhador”, acrescentou. Segundo ele, dar celeridade à tramitação é algo necessário porque impede a estratégia adotada por parlamentares bolsonaristas, de adiar o debate para depois do período eleitoral.

Boulos disse ainda que considera inaceitável uma segunda estratégia que vem sendo articulada pela oposi-

ção. “Já está se falando em algumas coisas que não dá para aceitar. Por exemplo, a transição de cinco anos. Gente, demorar cinco anos para reduzir a jornada uma hora por ano não dá. Nós não concordamos com isso. Achamos que o fim da escala 6 por 1 é para agora”, completou.

O ministro citou estudos do Ipea indicando que, ao contrário do que alegam grandes empresários, o impacto econômico da redução da escala não seria negativo, e que a economia brasileira tem capacidade de absorver a mudança. Segundo o ministro, todo trabalhador produz mais quando está descansado. Além disso, ao deixar o trabalhador excessivamente cansado, a atual escala acaba prejudicando desempenhos. “Um trabalhador descansado trabalha melhor, rende mais”, afirmou (ABR).

Vendas do varejo avançam 0,6% e atingem novo recorde em fevereiro

Em fevereiro de 2026, o volume de vendas do comércio varejista do país avançou 0,6% em relação a janeiro. Com esse desempenho, o setor renova o recorde que tinha atingido no mês anterior para a série histórica, que começou no ano 2000. Os dados constam da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada ontem (15) pelo IBGE.

O índice de média móvel trimestral para o varejo ficou em 0,2% no trimestre encerrado no último mês de fevereiro. O setor vem de outros resultados positivos no fim do ano passado. Segundo o gerente da PMC, Cristiano Santos, na passagem de dezembro para janeiro o resultado foi 0,4%. “Antes disso, a gente vinha de uma queda. Mas nos últimos seis meses este foi o único resultado negativo, o resultado de dezembro.”

Quatro das oito categorias investigadas apresentaram

crescimento das vendas em fevereiro: livros, jornais, revistas e papelaria (2,4%), combustíveis e lubrificantes (1,7%), hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,1%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,3%).

De acordo com o IBGE, as quedas ficaram por conta de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-2,7%). Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,6%), tecidos, vestuário e calçados (-0,3%) e móveis e eletrodomésticos (-0,1%). O gerente da PMC explica que o resultado positivo neste ano foi incentivado pela “volta do protagonismo de atividades que ofertam produtos básicos do comércio, sobretudo atividades de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que tem um peso grande no indicador geral” (ABR).

Número de eleitores com mais de 60 anos cresceu 74%

Um levantamento realizado pela Nexus-Pesquisa e Inteligência de Dados a partir do Portal de Dados Abertos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), revela que a chamada Geração Prateada, de pessoas 60+ aptas a votar, cresceu cinco vezes mais do que o eleitorado geral nos últimos 16 anos.

Enquanto o número de eleitores de todas as faixas etárias cresceu 15% entre 2010 e 2026, o eleitorado 60+ aumentou 74% no período, o que revela expansão de 20,8 milhões em 2010 para 36,2 milhões em março deste ano.

Segundo a Nexus, os números podem aumentar ainda mais até o dia 6 de maio, que é o prazo final para o cadastro de eleitores no TSE. Até a data da coleta, 156,2 milhões de pessoas estavam aptas a participar do processo eleitoral no próximo mês de outubro, contra 135,8 milhões, em 2010. O levantamento sugere que em um cenário de polarização aguda, como ocorreu na eleição de 2022, obter o voto da população 60+ é estratégico.

De acordo com o CEO da Nexus, Marcelo Tokarski, a Geração Prateada pode definir o resultado das eleições deste ano. “É bastante plausível afirmar que a chamada Geração Prateada (60+) pode ser decisiva nas eleições, embora não se possa dizer que ela, sozinha, definirá o resultado”. Tokarski lembrou que na última eleição presidencial, em 2022, a diferença entre candidatos foi pequena, inferior a 2 milhões de votos, o que torna esse contingente altamente estratégico.

“Assim, embora não determine o resultado de forma isolada, pode atuar como fiel da balança, especialmente em cenários polarizados”, afirmou o CEO da Nexus. Ele admitiu que a tendência é de que a proporção dos seniores nas eleições acompanhe o aumento da longevidade. “A tendência é claramente de que a proporção de eleitores seniores acompanhe e até reflita diretamente o aumento da longevidade e do envelhecimento populacional” (ABR).

Chega de "apagar incêndio": a ABNT NBR 17301 é o mapa para a sobrevivência fiscal

Cássia Paixão (*)

O Brasil vive a maior transformação fiscal de sua história recente. Debates inflamados sobre alíquotas, créditos de escritural para financeiro, cashback e o impacto no preço final ao consumidor dominam o noticiário

No entanto, há um elefante na sala, que poucas lideranças empresariais estão enxergando: a Reforma Tributária não é apenas um desafio de cálculo, é uma crise de governança.

Para contadores, analistas fiscais e CEOs, a questão não é mais "quanto vamos pagar", mas sim "como demonstraremos ao Fisco que sabemos o que estamos pagando". O tempo de "apagar incêndios" fiscais com soluções paliativas acabou. O papel do contador muda. Esse profissional deixa de ser apenas executor e passa a assumir definitivamente uma função consultiva, estratégica e de governança.

Recentemente, a Receita Federal, seguindo padrões internacionais (ISO), em parceria com a ABNT, publicou a norma NBR 17301, que estabelece diretrizes para Sistemas de Gestão de Compliance Tributário (SGCT). Para o mercado, pode parecer apenas mais um documento técnico. Para quem enxerga o futuro, é a bússola que diferencia empresas amadoras de empresas maduras.

O Programa CONFIA da Receita Federal já nos dava a dica: o futuro é a "Conformidade Cooperativa". O Fisco não quer apenas arrecadar. Ele quer previsibilidade e só confiará em empresas que demonstrarem controle interno robusto.

A tecnologia deixa de ser custo e vira blindagem. Neste novo cenário, depender de planilhas manuais ou sistemas legados, que não dialogam entre si, não é apenas ineficiente, é um risco de falência. A Reforma Tributária do Consumo trará uma dualidade de regras complexa, onde o erro se torna exponencial.

Além disso, a integração de softwares de gestão (ERP) com ferramentas fiscais avançadas não é mais um diferencial, é pré-requisito de sobrevivência. Precisamos de sistemas que apliquem o ciclo PDCA (Planejar, Fazer, Verificar e Agir) de forma automática. O software precisa ser o guardião da conformidade, garantindo que a governança tributária seja praticada no nível da operação e não apenas no discurso estratégico.

Conclusão: a Reforma Tributária é, inegavelmente, um momento de incerteza. Mas, para os profissionais que entenderem que a tecnologia aliada à governança é a única forma de garantir a sustentabilidade do negócio, será um momento de ouro. A ABNT NBR 17301 é o mapa definitivo para sair da gestão de crise e entrar na governança estratégica. A pergunta não é se sua empresa está pronta para a Reforma, mas se sua governança é capaz de suportá-la.

A NBR 17301 é o manual; a Reforma Tributária é o motivo; os contadores são os protagonistas; o software é a peça central da governança.

E a empresa tem responsabilidade real sobre seus riscos tributários.

(*) - É Especialista Tributária na QYON Tecnologia.



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Passeio Cultural

A Roma Antiga ganha vida de forma inédita em São Paulo com a estreia de 'Coliseu: Exposição Imersiva', uma experiência que une realidade virtual em 4K, inteligência artificial e metaverso. Em cartaz no Shopping Vila Olímpia, a mostra já passou por cidades como Nova York, Barcelona e Paris, e chega agora ao Brasil como a primeira da América Latina. O visitante deixa de ser espectador para se tornar protagonista, explorando ambientes históricos, interagindo com personagens e vivenciando, em tempo real, o cotidiano e os bastidores do maior símbolo do Império Romano. Mais informações: (<https://www.ticketmaster.com.br/event/coliseu-exposicao-imersiva>).

B – Mais Buscados

Levantamento do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo, apresenta o ranking dos carros usados de até R\$ 30 mil mais buscados. O levantamento considerou as buscas e visitas na plataforma entre abril de 2025 e março de 2026 em todo o país para os modelos nessa faixa de preço. A liderança ficou com o clássico Volkswagen Gol, o veículo usado mais vendido do Brasil em 2025, segundo dados da Fenauto. Na segunda posição aparece o Fiat Uno, seguido por Chevrolet Celta (3º), Fiat Palio (4º) e Chevrolet Corsa (5º). A lista é completada por Honda Civic (6º), Chevrolet Astra (7º), Ford Fiesta (8º), Ford Ka (9º) e Chevrolet Vectra (10º).

C – Capacitação Tecnológica

Estão abertas as inscrições para o segundo ciclo do Avanti Bootcamp 2026, programa gratuito do Instituto Atlântico para capacitação tec-

nológica realizado em parceria com a Softex e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. São sete trilhas formativas em tecnologia e inovação, destinadas a estudantes universitários e profissionais em início de carreira. Com duração de oito semanas, inclui atividades práticas e mentorias. Serão 80 horas de formação online ao longo de dois meses. As inscrições podem ser feitas em: (<https://lp.atlanticoavanti.com.br/bootcamp>).

D – Projetos Inovadores

A FAPESP lança edital do Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores – Programa Centelha São Paulo para apoiar projetos inovadores. Objetiva estimular o empreendedorismo inovador e apoiar a criação de empresas de base tecnológica a partir da transformação de ideias em negócios com potencial de mercado. Prevê R\$ 6,016 milhões em recursos de subvenção econômica (não reembolsáveis), destinados ao apoio de até 47 projetos de inovação. Cada proposta poderá receber até R\$ 128 mil. Saiba mais: (<https://fapesp.br/18109/programa-nacional-de-apoio-a-geracao-de-empreendimentos-inovadores-programa-centelha-3-sao-paulo>).

E – Astronomia e Astronáutica

Estão abertas as inscrições para a edição 2026 da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e da Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG). As iniciativas, gratuitas, são voltadas a estudantes do ensino fundamental e médio. As datas das competições são unificadas. A prova da OBA será aplicada em 15 de maio, mesma data-limite para os lançamentos dos foguetes da OBAFOG. A OBA e a OBAFOG são eventos abertos à participação de escolas públicas

ou privadas, urbanas ou rurais, sem exigência de número mínimo ou máximo de alunos. Inscrições e mais informações: (<https://sistema.oba.org.br/site/>).

F – Agro Paulista

Nos três primeiros meses de 2026, o agronegócio paulista apresentou desempenho expressivo no comércio exterior, registrando superávit de US\$ 4,49 bilhões. Esse resultado foi impulsionado por exportações que somaram US\$ 6,03 bilhões, frente a importações de US\$ 1,54 bilhão. No período, o setor respondeu por 38,5% do total das exportações do estado, enquanto as importações do agronegócio representaram 7,4% do total estadual. O complexo sucroalcooleiro foi responsável por 25,6% do total exportado pelo agro paulista, totalizando US\$1,5 bilhão.

G – Canteiro de Obras

Foi prorrogado para 4 de maio o prazo para as inscrições no 10º Prêmio Seconci-SP de Saúde e Segurança do Trabalho (SST). A premiação objetiva reconhecer, valorizar e disseminar as melhores práticas integradas desenvolvidas nos canteiros de obras do Estado de São Paulo, com foco na promoção da saúde e da segurança do trabalho, na proteção ao meio ambiente e na responsabilidade social na construção. Serão concedidos troféus Ouro, Prata e Bronze para obras de edificações e obras de arte. Inscrições: (<https://premioseconci-sp.com.br/>).

H – Fábrica de Celulose

O setor de papel e celulose acompanha de perto a evolução do Projeto Sucuriú, da Arauco, no qual a Valmet completa seu primeiro ano de execução com os trabalhos de estaqueamento. Em construção em Inocência, Mato Grosso do Sul, trata-se da maior fábrica de celulose do mundo construída em etapa única. Neste primeiro ano de projeto, a Valmet consolidou sua robustez executiva com avanço físico acima do cronograma original, fornecendo equipamentos e sistemas de operação das ilhas de processo da fábrica. O desempenho reforça a previsão do CAPEX de US\$ 4,6 bilhões e mantém o planejamento para a partida da fábrica no segundo semestre de 2027.